

## Resumo do artigo O AFETO QUE EDUCA

### Autor(res)

Célia De Oliveira Abrahão  
Lúcia Aparecida Da Silva  
Gabriela Janaína  
Mirella Aparecida Barbosa De Sousa  
Gilvani Soares Dos Santos Sousa  
Fernanda De Oliveira Costa  
Fabio Moreno

### Categoria do Trabalho

1

### Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

### Resumo

Por meio das teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon nós compreendemos a importância do afeto na construção do conhecimento, vimos que para Wallon(1979) existem duas funções básicas da personalidade: afetividade e inteligência que são vinculadas uma na outra com perspectivas diferentes, o afeto refere-se à emoção, a sensibilidade interior e a inteligência referem-se a razão voltada para o mundo externo. Para que haja uma regularidade no desenvolvimento de uma criança é importante que a emoção receba os mesmos cuidados que a inteligência, considerando a criança como uma pessoa inteira.

Nós não separamos nosso comportamento e decisões de nossos afetos, sendo assim, nas escolas, os professores não se limitam a atuação no campo cognitivo, o engajamento entre professor e aluno é uma atividade afetiva, dessa forma é estabelecida uma relação de confiança, de compromisso e amor.

A abordagem de Wallon para o desenvolvimento dialético enfatiza o tema da afetividade, que conecta um ser com o ambiente, inteligência, emoções e movimento. Como apontam Mahoney e Almeida(2000, p.17).

De acordo com Wallon, durante a nossa vida ocorrem estágios e mudanças entre-os, ocorrendo também crises e conflitos em cada um dos estágios. Segundo ele, o desenvolvimento humano ocorre até a morte.

Wallon apresenta cinco estágios onde ocorre a alteração entre fatores afetivos e cognitivo, denominados de predominância funcional: 1-Impulsivo emocional(0 a 1 ano), 2-Sensório-motor e projetivo(1 a 3 anos), 3-Personalismo(3 a 6 anos), 4-Categorial(6 a 11 anos), 5-Puberdade e adolescência (11 anos em diante).

Podemos observar que o afeto no desenvolvimento humano principalmente na educação faz com que a criança se torne mais independente nas soluções de problemas e mais participativa com o meio. Em conflitos a professora pode ajudar a criança com possibilidades de negociação com o outro. Havendo uma convivência de harmonia e respeito traz uma facilidade de formação e aprendizado do aluno.